ANO 9.º LISBÔA — SEXTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2587

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta:

"Sr. director: E' sabido que o progresso e a moda, conduziram a uma excessiva ainda que elegante liberdade de vestuario—se vestuario se pode chamar—por parte de senhoras que frequentam as praias.

Veiu isso para Portugal na sugestão dos figurinos e reportagens das celebres praias estrangeiras, onde o ambiente social, a educação e até o sentido de respeito pela beleza semi-núa são muito diversos do que são em Portugal.

Não protestamos contra os habitos, recomendados talvez pela higiene e bela galanteria, que as senhoras adquiriram, e que se é certo que lhes não aumenta a beleza não deixam de as tornar mais sugestivas.

Simplesmente protesto, e protesta muita gente, que começa a ter receio de levar suas filhas ás praias, contra o abuso dessa semi-nudez, que começa a revestir aspectos equivocos, e contra os atrevidos conquistadores de todas as idades que, levados pela tolerancia passiva dos costumes, infestam as praias de luxo, prihcipalmente.

Não é um sentido evangelico da moralidade que me leva a escrever esta carta ao *Diario de Lisboa*, nem o receio de que seja esta liberdade, por vezes licenciosa, que deite a perder a mocidade. Mas um sentido exacto do respeito que se deve ter pela mulher, desse respeito que a ela propria se tem de impôr, de modo que o pudor não seja nma palavra vã, e que as nossas filhas possam frequentar as praias sem necessidade de, previamente, se lhes ter de fazer um sermão sôbre o ponto exacto onde acaba a elegancia e principia a vergonha.—De v. etc. "Um pai de familia moderno„.

* * *

MACDONALD e o general Dawes parece que chegaram a um acôrdo no que respeita ás restrições do armamento ou desarmamento naval. A Inglaterra ficará com 350 mil toneladas para cruzadores ligeiros e os Estados Unidos com 300 mil. Cêrca de cento e vinte unidades cada país.

No que respeita a grandes cruzadores, de 10:000 toneladas, o numero será igual, mas não está definido. Ai uns vinte para cada nação.

Os super-couraçados serão tambem limitados.

Agora segue-se a consulta ao Japão, á Italia e á França, e depois uma Conferencia plenipotenciaria em Genebra.

Enfim: é de crer que dentro de meia duzia de anos as grandes potencias tenham a sua frota de guerra muito aumentada.

* * *

HA tempos, em Paris, por causa dum roubo de joias, foi presa uma mulher, a viuva Patini-Bros.

Durante três meses, não proferiu uma palavra. Por mais demorados e habilidosos que fossem os interrogatorios, o seu silencio era impenetravel. Tomaram-na como surda-muda.

Um destes dias, com grande surpresa de juises e carcereiros, começou a falar desapoderadamente em seis linguas—francês, inglês, espanhol, italiano, alemão e russo. Agora a dificuldade está em fazê-la calar.

Simplesmente quando lhe preguntam por que motivo cometeu o roubo de que é autora, finge não entender e ocupa-se da cultura dos ananases—no polo sul.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

Um jornal francês escreve: — «Depois da paz politica, a Europa conquistou a paz economica». Se as palavras não servissem para nos iludir, os generais seriam pintores de quimeras.

■

Os Estados Unidos e a Inglaterra estudam a questão magna da redução dos armamentos navais. Depois ainda ha que reprimir as paixões fatais que geram as guerras. Quando a Europa estiver «racionalisada», como diz o conde Coudenhove — Kalergi, fundador do movimento pen-europeu, Cristo arrancará da cruz os seus braços e declamará o Sermão da Montanha. Quantos serão os seus ouvintes?

■

Os bons juizes servem a justiça como os santos a pobreza. Não esperam dinheiro nem aplauso. Os maus juizes servem-se da justiça, como Judas da palavra divina.

■

Ha cinquenta e dois anos que morreu Alexandre Herculano — ao longe dos seus contemporaneos. Lutou pela liberdade e para salvar a da sua consciencia exilou-se num deserto criado por ele — algumas oliveiras, a vastidão da terra e do ceu, uma arvore para a sombra, uma fonte para a agua e o silencio para companheiro.

■

Andam espalhados pelo mundo dois milhões de portugueses que vivem da patria — pela saudade. E ha em Portugal quem afirme que não existe uma politica do sentimento!

■

Um amigo nosso que regressou do estrangeiro conta as maravilhas dos institutos, onde se prega e pratica o culto do nú. Desde que Freud nos ensinou que o homem está ao serviço do Inconsciente, como um cego ou um escravo, não é de estranhar que os sábios ponham a descoberto a pele — para marcarem bem o espaço visivel e livre que o freudismo lhes deixou.

■

A calunia encontra-se ás vezes com a verdade, para se medir com um grande adversario. Mas nunca tem a coragem de tirar a sua mascara. Este receio faz que ela, como os ladrões, nunca possa aproveitar todo o fruto dos seus exitos.

■

Conhecemos um homem pequenino, tortuoso e invejoso, que bradava, firmando-se no bico dos pés:

— Quem se meter comigo «paga-mas». E abalou para o outro mundo mordido por um mosquito.

■

No olhar dum criminoso, dizia Vitor Hugo, passam ás vezes clarões duma bondade infinita. São fogos-fatuos que turvam, mas não iluminam a vista — nem a alma!

O MINISTERIO da Marinha dos Estados Unidos resolveu desfazer-se de todos os seus pombos correios.

Porquê? Porque não são precisos. A T. S. F. torna inuteis os serviços dessas generosas avesinhas.

A sua acção limitada ás manobras não compensa—diz o relatorio oficial—"a sua dispendiosa manutenção".

Vê-se por isto que os pombos correios nos Estados Unidos, devem ter certamente, um sôldo elevado, talvez beneficiem de ajudas de custo quando vôam, como os aviadores, e é muito provavel que tenham um rancho especial, com exigencias de iguarias que sobrecarreguem o orçamento do abastecimento militar.

E haverá ainda os quarteis ou pombais luxuosos, a secretaria de recrutamento, os encargos de inspecção e instrução, etc., etc., que tornam a arma columbidea excessivamente suntuosa.

A T. S. F. é infinitamente mais barata, pois as ondas de Hertz são vadias, não exigem aquartelamentos e o material tecnico, comparado com a limpadura, é de graça.

Os pombos correios—em numero de oitocentos—vão á praça em lotes de vinte a dolar cada lote, e aqueles que são veteranos da guerra mundial, e estiveram em Chemin des Dames, valem o dôbro.

Vê-se assim que todos os paises ainda os mais ricos fazem economias de tomo.

* * *

FICARAM constituidas as Brigadas de tecnicos para a "Campanha do Trigo„, sendo hoje visitada a Estação de sementes de Belem e, ámanhã, a Agraria de Alverca. Façamos votos para que a acção das Brigadas nas provincias, nesta hora propria de lançar á terra as sementes, seja tão proficua quanto o deseja o actual titular da pasta da Agricultura, e todo o país, naturalmente interessado pelo magno problema. Foi, graças a uma campanha semelhante, que a Italia conseguiu que a colheita de 1928-29 ultrapasse em 22 milhões de quintais de produção a maior colheita de antes da guerra, passando as áreas cultivadas de 4.716:000 hectares a 4.900:000 que produzem, em vez de 11,6 quintais, como anteriormente, 14,4 por hectar.

Assim conseguiu a Italia economisar 500 milhões de liras que, sem tal esfôrço, iriam para o estrangeiro em pagamento do trigo importado.

* * *

PALAVRAS do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, em Genébra:

— "O governo da Republica Portuguesa assinou e ratificou já o protocolo relativo á abolição da guerra quimica e bactereologica. Estuda cuidadosamente os outros documentos e convenções elaborados pela nossa terceira comissão, podendo eu já afirmar-vos que não tardará a dar-lhes o apoio que merecem.„

* * *

INFORMAM-NOS de que não tem fundamento a noticia que ontem publicámos ácêrca do preenchimento da vaga aberta no Banco Lisboa & Açores, pela morte do sr. Ernesto de Mendonça.

Viajantes

A Liga Maritima francesa

Em 16 do corrente chega a Lisboa, o paquete «Cap Saint Jacques», da Companhia «Chargeurs Reunis», que vem cheio de excursionistas, pertencentes todos á Liga Maritima e Colonial Francesa.

Desde o principio da primavera, qué a «Chargeurs Reunis» faz tocar mensalmente em Lisboa, os seus paquetes da linha da Indo-China, em viagem de cruzeiro, vindo de Bordeus e tocando em Lisboa, Tanger, Palma de Maiorque, Port-Mahon, Barcelona e Marselha.

Para a viagem do mês corrente, que e realizada pelo «Cap Saint Jacques», foram os logares de 1.ª e 2.ª completamente tomados pela Liga Maritima. Esta instituição que ha longos anos foi reconhecida como de utilidade publica pelo governo francês, conta como associados todos os armadores franceses, e é presidida pelo senador e antigo ministro do Comercio monsieur Chaumet, muito conhecido em Portugal, aonde já veiu na qualidade de presidente do Comité Parlamentar Francês do Comercio, quando ha anos um importante grupo de senadores e deputados franceses veiu a Lisboa, em missão especial junto do parlamento português.

Tambem monsieur Rondet Saint, director da Liga é nosso conhecido, tendo efectuado varias viagens por Portugal, colonial distintissimo, tendo viajado quasi que o mundo inteiro, é uma figura proeminente em França. Te-lo-hemos de novo agora em Lisboa, no cruzeiro referido.

Sabemos que entre os excursionistas se contam personalidades de alto destaque na politica e no mundo colonial, maritimo e militar. Entre eles, o sr. Alvin, general de divisão, e o sr. Dufour, comissario geral da Marinha, assim como um redactor do nosso colega do *Temps*, sr. Delage.

O «Cap Saint Jacques», que deve chegar de madrugada em 16, partirá no dia imediato. Nesse dia haverá uma recepção oficial a bordo.

Tauromaquia

No domingo ha, em Algés, um espectaculo de circo e variedades taurinas e as senhoras teem entrada gratuita

A empreza da Praça de Algés preparou para domingo proximo um atraente espectaculo de circo e variedades taurinas, que tem elementos para resultar tanto ou mais luzido do que espectaculos identicos dados na época passada, no Campo Pequeno.

Veem numerosos e excelentes artistas de três companhias e vêm os festejadissimos artistas equestres Luftman, com os seus numerosos cavalos e «poneys» e com novos trabalhos; veem excelentes acrobatas, palhaços, gimnastas excentricos, equilibristas, etc. Vêm macacos, cães e outra bicharia.

Apresenta-se o misterioso Kalagari, na sua experiencia de enterrado vivo, a mais emocionante de todas, no genero, porque Kalagari está duas horas debaixo da terra e realiza um numero de acrobacia com Melle. Lency.

Tambem ha á lide de quatro garraios por artistas da companhia, praticantes, etc.

Neste espectaculo é dada entrada gratuita a cada senhora que vá acompanhada por cavalheiro. Tambem um bilhete dá entrada a duas senhoras.

Os preços são baratissimos e a bilheteira dos Restauradores abre amanhã, sabado.

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
(LINHA DO VALE DO VOUGA)
Lisboa-Hotel
A mais bela posição e o maior conforto
Informações:
Rua dos Fanqueiros, 314 e 316 — LISBOA

CRONICA

A arte do réclamo

Imitando Chicago, Berlim realizou, recentemente, um Congresso do Reclamo. Esta palavra significa o assobio com que os caçadores imitam a voz de algumas aves para as atrair á rêde ou ao laço que lhes armaram. A's vezes é qualquer passaro domesticado para esse fim que os substitue em tão desleal processo. Mas, figuradamente, o reclamo constitue a arte de chamar a atenção sobre terras, figuras, factos, mercadorias e produtos intelectuais ainda que aplicados ao comercio e á industria. Antes de surgir o reclamo nas costas das cartas de jogar, já a serpente do Paraizo tinha induzido a mãe Eva com a excelencia das virtudes atribuidas á maçã.

Os latinos usavam, antigamente, um cartaz chamado *albus*, feito de taboas onde escreviam, com letras vermelhas e pretas, os actos das autoridades, os programas dos jogos ou dos espectaculos e os anuncios privados.

Entre os holandezes quasi que formaram um genero curioso de literatura os anuncios de casamento, ás participações de enterro e os necrologios. Horacio, na sua famosa espitola aos Pisões, fala dos louvores a mediocres livros de versos redigidos, em regra, pelo editor ou mesmo pelo autor, e houve quem nos descrevesse o remoto bairro da Saburra, em Roma, com os seus mercadores fixos e vendilhões ambulantes, numa luta de engenho e estrategia para atracção de fregueses.

Nas escavações de Pompeia foram encentrados manifestos eleitorais denotando o abuso dos *graffiti* e dos cartazes afixados nas paredes dos predios. Os respectivos proprietarios tiveram até de inventar espantalhos de mau agouro, para evitar tais excessos. E foi assim que surgiram pelas esquinas algumas pragas e votos de derrota para o candidato cujo nome aparecesse afixado naquelas paredes. Nem escaparam os áditos do Fórum por onde rumorejavam favores politicos que, em varias outras partes, se ostentavam representados em grandes paineis, á laia dos azulejos descritivos d'«O Senhor Roubado», ao som da oratoria paga para tal fim.

Antes da imprensa os cerebros foram forçados a crear, a inovar, iniciando a imaginação, por esse tempo, a sua influencia no comercio. Tão intenso esforço foi, mais tarde, louvado pelo fisiologo Ribot, na sua *A imaginação creadora*, quando asseverou que a actividade cerebral desenvolvida para descrever uma mercadoria qualquer é identica á do literato que procura exprimir uma ideia abstracta.

Actualmente, a França, a Inglaterra e muito especialmente a America do Norte, levam a palma na arte do reclamo. Ha empregados norte-americanos exclusivamente encarregados de «pensar com antecipação» ou seja de prever competencias, de forjar modas novas, de inventar diversões e modernisar anuncios. O povo inglês tambem cultiva muito o reclamo. Já num curioso folheto, *Originalitá di Londra*, publicado em Napoles em 1889, se narra o caso de certo pasteleiro italiano estabelecido em Kilsea Street, se ter valido dele para, dum salto, passar da miseria á fortuna.

Bastou conseguir colocar debaixo do quadro *Congresso de Cães*, de todas as raças, que então estava fazendo furor em Londres, na Royal Academy, um pequeno rectangulo de cartão com estes simples dizeres: — «O Congresso por unanimidade, declara que os melhores pasteis são os da fabrica Kilsea.» Não foi preciso mais para que milhares de londrinos corressem a satisfazer o pretenso alvitre em beneficio dos seus cães... e a encher os cofres do pasteleiro. Donde se vê que o reclamo, sendo oportuno, inteligente e honesto, é lucrativo. Mas como nem sempre se apresentasse com aquelas caracteristicas dando logar a fraudes prejudiciais, os norte-americanos cuidaram logo de fundar os *Advertising Clubs of the World*, federados com a sua séde em Indianopolis tendo por emblema a palavra «Verdade» (Truth) sobre um mapa mundi. Por iniciativa desses nucleos é que se formou, pouco depois, a *National Educational Committee* que tem cursos para ensino da arte do reclamo e, como obra educativa, tornando eficaz a publicidade, deu um forte impulso ao comercio chegando até a difundir os metodos mais racionais para o seu exercicio. E, assim, os comerciantes ficaram sabendo que o meio mais economico de desenvolver os seus negocios é fazer um reclamo inteligente, verdadeiro, moderno e moral. Porque, de contrario, lá estão os *Advertisings* para lhes publicar o nome como especuladores do anuncio com fins desonestos.

O reclamo é por tal forma conduzido que a imprensa diaria chega a informar-se, nesses Clubs, sobre a idoneidade de certos anunciantes. Em Portugal o anuncio não tem a fiscalização que seria util. E, deste modo, aparecem-nos proclamando maravilhas as pessoas que adivinham o futuro, os remedios exquisitos para doenças ainda mais exquisitos e senhores e os homens que ridiculamente se oferecem em casamento, por anuncio, cuidando, quasi sempre, mais dos meios que do fim apregoado. E, paralela á ingenua propaganda com erros propositados ou letras trocadas, para dar mais na vista, ha ofertas diarias de empregos de mulheres novas sómente para que, no prvisto desfile das pretendentes, se possa fazer a escolha desejada... E' este um assunto que ainda não foi tratado a sério que, á falta de Advertisings Clubs, uma boa policia de costumes deveria tomar á sua conta.

Mario Monteiro
(Advogado)

Pelo Sport

«Foot-ball»

A Associação Foot-Ball de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

Comunica-se aos Clubs filiados que as diversas operações preliminares para as inscrições no Campeonato de Lisboa, na época de 1929/30, foram divididas da seguinte forma:

Pagamento de quotas de filiação:

Desde o dia 16 ao dia 20 de Setembro, recebem-se, durante as horas do expediente da Secretaria, as quotas de filiação de todos os Clubs filiados. (A importancia a pagar provisoriamente é de Esc. 60$00 para os Clubs e 20$00 para as Escolas).

Inscrição de categorias:

Desde o dia 16 ao dia20 de Eetembro, deverão os Clubs concorrentes aos Campeonatos da Divisão de Honra e Divisão da Promoção, inscrever as suas categorias, e envia-las á Secretaria da Associação acompanhadas das respectivas importancias, que são as seguintes, provisoriamente:

Divisão de Honra Esc. 140$00.

Divisão da Promoção Esc. 90$00.

Nos boletins de inscrição, deverão os Clubs indicar os seus juizes de campo, (dois por categoria), sem o que ela não poderá ser aceite.

Inscrição de jogadores:

Desde o dia 16 ao dia 25 de Setembro, deverão os Clubs da Divisão de Honra inscrever os seus jogadores (minimo de 11 por cada categoria).

Desde o dia 26 de Eetembro ao dia 4 de Outubro, deverão os Clubs da Divisão da Promoção inscrever os seus jogadores (minimo de 11 por cada categoria).

Todas as inscrições deverão ser entregues na Secretaria durante as horas do expediente acompanhadas da respectiva importancia (provisoriamente Esc. 2$00 por cada jogador), de uma fotografia, tipo passe, se fôr inscrição renovada, ou duas fotografias se fôr inscrito pela primeira vez.

Inspecções medicas:

As inspeções medicas aos jogadores terão o seu inicio no dia 1 de Outubro, enviando-se aos Clubs, com, pelo menos, cinco dias de antecedencia, os avisos indicativos do dia, hora e numero de jogadores que deverão apresentar para serem inspeccionados.

Horario do expediente da Secretaria:

A Secretaria da Associação, estará aberta em todos os dias uteis das 10,30 ás 23,30 horas, excepto das 13 ás 14,30 e das 19 ás 20,30.

Durante as horas dos expedientes poderão os Clubs inscrever novos jogadores, excepto nos dias da inspecção em que as inscrições só podem ser aceites até ás 17 horas.

Jogos de Passagem:

Realiza-se no proximo Domingo 15 do corrente, o primeiro jogo de passagem á Divisão de Honra, entre o Chelas Foot-Ball Club e o Club Desportivo de Palhavã.

O jogo realiza-se ás 15,30 horas no Campo da Tapadinha, sendo arbitrado pelo sr. João dos Santos Junior.

Por acordo entre os Clubs interessados sancionado por esta Direcção, os preços dos bilhetes foram fixados em Esc. 3$00, 5$00 e 7$50, respectivamente, Geral, Bancada lateral e Bancada central.

Bilhetes de identidade:

Continuam em vigor os cartões da epoca de 1928-1929.

Os juises de campo poderão requisitar na Secretaria da A. F. L. os cartões que devolveram.

Grupo Excursionista "Lealdade e Harmonia"

Realiza o seu primeiro passeio no dia 15 do corrente, com o seguinte itinerario: Leiria, Alcobaça, Batalha, Nazaré e Caldas da Rainha.

Papelaria Palhares

Editados por esta acreditada casa da rua do Ouro, 139 e 143, recebemos uns lindos exemplares "Horarios da Linha de Cascais".

Os nossos agradecimentos.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE e AMANHÃ
A que não sabia amar
7 partes
Uma viagem movimentada
2 partes
1 Jornal.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

INSTITUTO LUSITANO
COLEGIO de internato, semi-internato e externato para os dois sexos em sédes separadas
Secção masculina: A. Grão Vasco, 56 (Palacio «Feiteira», junto ao Parque Silva Porto, *novas e mais amplas instalações*)
Secção feminina: C. do Tojal n.º 6 (Quinta do Tojalinho)
BENFICA LISBOA — Telefone 74 B
O melhor colegio de Lisboa em instalações higienicas com ares de campo, luz e paisagem, qualidades estas que, entre outras, como sejam a optima alimentação, os bons resultados nos exames, o tornam recomendavel, pois as crianças, tendo um tanto de aves e de plantas, necessitam, para seu desenvolvimento, do puro ambiente da Natureza, subtraindo-as ao bulicio pernicioso dos centros.
Cursos professados: Instrução primaria, Liceus, Comercial, e, para as meninas, os que caracterisam a sua educação.
Desde já se encontra aberta a matricula e as aulas reabrem em 7 de Outubro.
Peçam o prospecto regulamento ilustrado ao Director
José Pedro Moreira

Dão-se
durante toda a vida todas as peças das nossas canetas com tinta FOR EVER ou CONKLIN-ENDURA que se partam, quer seja por desastre ou uso, incluindo o aparo d'ouro e, se a partir toda, daremos outra nova sem gastar mais um centavo
Esta é a maior garantia *que se pode oferecer e que ninguem é capaz de igualar. Preços 106$00, 135$00 e 160$00. Enviam-se catalogos. Concertam se canetas de todas as marcas*
PAPELARIA DA MODA 167, R. do Ouro, 173

PARA CAMPO E PRAIA
Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda
na SAPATARIA CHIADO — 96, Rua Garrett, 98 — Tel. C. 3681
na CORDONNERIE DU PARC — Parque do Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

PORTUGAL

Ao avisinhar-se a Exposição de Sevilha, e sendo ministro dos Estrangeiros o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, reuniu nas Necessidades a Comissão de Estudos Luso-Hispano-Americanos. Presidiu o ministro e assistiram os Directores Gerais e o proprio Comissario Geral de Portugal junto da Exposição de Sevilha.

Entre os assuntos submetidos ao critério da Comissão nessa sessão, apareceu o do infalivel Livro de Ouro. Além do usual aspecto desses albuns comemorativos, tinha, o que foi proposto, o de não oferecer independencia, pois que, de empresa editorial espanhola o Livro de Ouro de Portugal formaria parte integrante do Livro de Ouro geral, em que a dona da casa ocuparia a maior parte dos aposentos.

Com grande *finesse* o sr. dr. Bettencourt Rodrigues mandou passar ás mãos da Comissão as páginas-projecto.

A Comissão foi unanime em reprovar o projecto que, para mais, não era nada módico em preço.

E foi, então, que começando a debater-se o que se deveria fazer, se ouviu o sr. Comissario Geral anunciar o plano de uma série de monografias que, entregues a competencias especializadas, perfizessem no seu conjunto o nosso Livro de Ouro.

A ajuizada concepção do sr. Comissario Geral mereceu logo ali o incondicional e desinteressado aplauso da Comissão de Estudos.

Era ainda a boa consequencia de a direcção da nossa representação em Sevilha ter sido confiada a uma pessoa de bom senso cuja latitude de poderes assegurou uma unidade directiva que tão excelentes resultados tem dado.

Nada palavroso, modesto, calmo, tudo nele inculca o homem de acção, metodico e tenaz.

Com efeito, além de tudo quanto se *viu*, brevidade de trabalho do pavilhão, acabado e pronto a tempo e horas, economia, ordem, poder exemplar de realização, o *Livro de Ouro* que S. Ex.ª o sr. Comissario Geral enunciou foi-se erguendo do esfuminho do projecto e erguendo a sua cupula.

As Novas sôbre Portugal, que o sr. Antonio Arroio dirigiu para um já antigo certame internacional, traziam esse bem orientado critério de monografias, traçadas por competentes. Ainda hoje constituem obra de consulta, que é preciso sempre ter á mão, a começar pela propria colaboração de Antonio Arroio.

Mas persistindo a ideia de volume (dois tem a obra) não deixou, talvez por isso, tanta margem á sua organização.

Póde e deve todavia considerar-se como o precursor da colecção com que o sr. Comissario Geral assinala a nossa presença na Exposição de Sevilha.

A colectanea tem este titulo genérico e justo: *Portugal*.

Os opusculos, subordinados ao titulo do seu tema, vão-se publicando, coleccionando e o seu conjunto é que será o nosso *Livro de Ouro*.

Nem anuncios, nem réclamos, nada que cheire a industria ou ganho, muito ao contrario, elevação e proficiencia, caracteristicas que tambem são comuns ás *Novas sôbre Portugal*. E como estas, a colectanea *Portugal* ficará, na mór parte das suas monografias, uma obra a compulsar, até por portugueses.

Sem numeração nem prioridade cronologica, cito ao sabor do acaso a devoção dos assuntos:

OS LUSIADAS — *pelo professor José Maria Rodrigues.*

Não podia ir ter a melhores mãos a encomenda do sr. Comisario Geral, para que sôbre o poema nacional se dissesse aos visitantes de Sevilha o que sinteticamente se pode ensinar, em duas folhas e meia de impressão. O eminente academico dr. José Maria Rodrigues e o nosso insigne camoneanista, mestre dos mestres na materia. As suas lições camoneanas são outro padrão de gloria das letras patrias, um segundo tesouro a juntar ao poema. Ouvem-se sempre com gratidão e proveito.

Mas ele, que tem sempre novas a dar-nos sôbre *Os Lusiadas*, ele que é sempre profundo e inédito, só se repetindo na competencia incomparavel da sua mestrança, neste trabalho, tão curto, é duma felicidade magistral.

E não é só para estranhos: é para nós todos, portugueses, e para o guardarmos na estante e no coração.

Na Historia das Sciencias ha já publicadas duas monografias simplesmente notaveis:

HISTORIA DA MEDICINA PORTUGUESA — *pelo dr. Silva Carvalho.*

dividiu em periodos, desde 1130-1500, até o 5.º periodo 1828-1900, cada um desses fechando com as escolas scientificas que predominavam, e o

BOSQUEJO HISTORICO DAS MATEMATICAS EM PORTUGAL — *pelo professor Pedro José da Cunha.*

Não é apenas interessante, mas brilhantissima a monografia

NAVEGAÇÕES DOS PORTUGUESES — *por Henrique Lopes de Mendonça.*

Tem tudo quanto pode valorizar um trabalho de historia: conhecimentos scientificos, técnicos e uma elegancia literaria que está perfeitamente á altura do grande nome que nas letras portuguesas ocupa Henrique Lopes de Mendonça.

Enfileira a par dos trabalhos mais valiosos desta série, a primorosa contribuição do glorioso escritor.

E é um espirito assim culto contra o qual os anos se não atreveram ainda a atentar, que uma lei cega dispensa dos seus serviços de mestre consumado!

Mas os homens como H. Lopes de Mendonça, onde quer que estejam, ensinam, professam sciencia, arte, beleza, dando lições e gloria ao seu país.

Não se compreenderia mesmo que uma colectanea com o titulo *Portugal* se podesse formar sem recorrer á competencia tão brilhante e o talento tão admirado de H. Lopes de Mendonça.

No departamento das monografias regionais temos: *Lisboa*, por Matos Sequeira; *Entre-Douro-e-Minho*, por Campos Monteiro; *Trás-os-Montes*, pelo padre Francisco Manuel Alves; *A Beira*, por Luís Chaves; *Açores e Madeira*, por Antonio Ferreira de Serpa; *A Extremadura*, por Vieira Guimarães; *As Colonias*, por Ernesto de Vasconcelos — nomes, competencias, especialização, autoridade. *As Comunicações* foram entregues ao sr. José Fernando de Sousa, e está tudo dito como garantia do valor desse trabalho.

Os Portos Maritimos e Navegação Exterior foram tratados pelo engenheiro Francisco Ramos Coelho.

A nossa riqueza está estudada: pelo ilustre academico, vice-almirante sr. Vicente Almeida de Eça — *A Pesca;* pelo prof. J. V. Paula Nogueira — *Gados*; pelo sr. Antonio Mendes de Almeida — *A sua riqueza silvicola;* pelo prof. D. Antonio Pereira Forjaz — *As suas Aguas Nascentes de agua mineral.*

Ha ainda a destacar o admiravel trabalho do prof. e socio efectivo da Academia das Sciencias, sr. Mosés Bensabat Amzalak

O COMERCIO EXTERIOR

que tem a caracteristica de todos os escritos deste ilustre poligrafo: o seu extraordinario poder sintectico, emanado da exactidão e difundindo nitidez.

O seu poder de sintese só tem um competidor: a eloquencia do algarismo.

Com a mesma nitidez que traça essa contraida *Introdução* que tem, todavia, uma extensão que lembra a perspectiva, Mosés Amzalak sabe delinear todo este trabalho que fica na sua bibliografia, já riquissima, como *capola-vore*.

Numa equivalencia de caracteristicas, mas que provêm das mesmas fontes, conhecimento profundo do assunto e metódica arrumação de quanto viu e aprendeu, deve citar-se na colectanea *Portugal*, como paginas de arquivo

A SUA ACÇÃO MISSIONARIA, *por M. Alves da Cunha*

O sr. dr. Manuel Alves da Cunha, governador do Bispado de Angola, e quer ele queira, quer não, um autentico Bispo de Angola, que assim o considera toda a gente, demonstra nesta monografia ter fôlego capaz de nos traçar a historia do Ultramar português.

Não é novidade para nós nem para ninguem quanto lhe é familiar a vida e os problemas da Africa portuguesa.

Tem prestado a Portugal os maiores serviços.

Pois esta sua monografia não é dos de menos valia.

Não sabemos até onde vai a série — *Portugal*.

Por nossa vontade e voto ela prosseguiria enquanto houvesse temas a tratar e competencias que deles se encarregassem, com a seriedade que dos já publicados se desempenharam os seus autores.

Portugal, organizado pelo comissario geral na Exposição de Sevilha, é um grande livro, verdadeiro livro de ouro que não devia acabar, acompanhando o progresso da Nação, e refundindo-se, ampliando-se os seus elegantes tomos.

Porque o primeiro exemplar que nos era destinado se extraviou e não queremos retardar o nosso breve comento, excederemos esta cronica que tencionavamos limitar ao assunto principal, registando uma tradução de Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

E' uma obra de Wenceslao Fernandes Flores

O SEGREDO DO BARBA-AZUL

que na sua procurada *Colecção de hoje* a *Livraria Civilização Editora* lançou agora.

Alvaro de Andrade, além de ser um artista que diariamente dirige a tão dificil decoração das paginas do *Diario de Lisboa*, com todas as qualidades dum arquitecto, dum pintor e dum musico, é um experimentado tradutor que as plateias de Lisboa conhecem e admiram.

Acostumado, como está, a traduzir teatro, o romance é para este tradutor um recreio, sobretudo quando nas suas mãos o dialogo decorre e canta.

Colorem

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

INSTITUTO NACIONAL
Instrução Primaria e Secundaria
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, n.º 132, r/c
ABERTURA DAS AULAS { Instrução primaria — 1 de outubro / Liceus e Comercio — 10 de outubro
Recomendado pelos resultados obtidos nos dois anos do seu funcionamento, o que pode ser confirmado nas Secretarias dos Liceus, onde os alunos prestaram as suas provas

COLEGIO DE PORTUGAL
Palacio Castelo Melhor
CAFUNDO
Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.
A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.
Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

Chá das cinco

Na Pedra Bela

As serras vão desdobrando
Sobrepostos horizontes;
No dôrso dos varios montes
Vai-se a luz modificando.

Aqui, a pedra cinzenta
Recebe tons côr de rosa.
Mais alem o sol lhe aumenta
A côr azul, magestosa.

Ha nos cimos da montanha
Delicada transparencia...
Que o éther — divina essencia—
Nos dá essa ilusão estranha.

Ha verde tenro e macio
Nas encostas, nas quebradas...
Carvalheiras ensombradas...
Serpeia no vale o rio.

Nos longos desfiladeiros
Murmura a voz das nascentes...
Ofertam frutos ardentes
Os braços dos medronheiros.

Envolve as pedras e a terra
Agreste e forte verdura...
Destaca, ao longe, a brancura
Das capelinhas da serra...

Que amor, que paz, oh! montanha!
E que doçura tamanha
No teu coração profundo
Neste momento bemdite!...
Já tão distante do mundo
E tão perto do Infinito!...

Maria de Carvalho

A electricidade mais cara 20 por cento

A Camara Municipal aprovou o seguinte:

«Em conformidade com a informação prestada no processo n.º 2478/29 e disposições do artigo 61.º do paragrafo 2.º do artigo 39.º do respectivo contracto, são autorizadas as Companhias Reunidas Gaz e Electricdade a elevar 20 por cento a tarifa geral do consumo de energia electrica, a partir de 1 de Outubro proximo.»

E por sua vez a Camara esclarece que este aumento — de muitas centenas de contos por mês — é consequencia do cumprimento da clausula do ultimo contracto. Este aumento estava previsto — diz a Camara — para quando se efectivassem os melhoramentos na iluminação publica da capital.

Infere-se, da nota, que os melhoramentos estão concluidos, e que *foram feitos sem encargos para o Municipio* — o que é para louvar. —

O aumento cai agora sôbre o contribuinte, que vai gostosamente — faltou dizer na nota da Camara — pagar os candeeiros novos.

«E' claro» — continua o esclarecimento — que logo que melhore a divisa cambial, que ha cinco anos não se agravou, o preço da electricidade desce...»

Estamos deante de um facto consumado, e agora não ha senão que admirar os melhoramentos, que todos nós vamos pagar — sem dificuldades, nem protestos, nem tristezas, e com um generoso respeito pela letra dos contractos bilaterais.

BOLSA DE LISBOA

13 de Setembro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	903$00	902$50	903$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	918$00	947$00	948$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	948$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.000$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	520$00	515$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	540$00	537$00	545$00
Banco de Portugal.....	1.090$00	1.090$00	1.100$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	1.600$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	87$00	87$00	87$20
C.ª das Aguas de Lisboa	436$00	435$00	438$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	395$00	384$50	385$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$50	173$00
C.ª Portugal e Colonias	116$00	115$50	116$50
C.ª Nac. de Navegação	299$00	298$00	300$00
C.ª Tabacos de Portug.	662$50	662$00	664$00
C.ª Portug. de Tabacos	384$00	384$50	384$50
The Match Tobacco T. S. C.º ant.....	—	100$00	—
Idem mod.....	94$00	93$80	—
C.ª Amboim.....	184$00	183$50	184$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	75$00	74$80	75$20
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—

ADEUS, HAMBURGO!

A partida do "Quanza" e o que nos disse o consul geral de Portugal

HAMBURGO — *Domingo, 8.* — São 3 horas. Bounvall. Quando nos apeamos dos automoveis já muita gente nos aguarda, para a despedida do *Quanza* que vai fazer a primeira viagem — a viagem de entrega a Portugal...

O consul geral de Portugal, sr. Alfredo Casanova; sua cunhada, a gentilissima senhorita Eduarda Revuelta; o consul adjunto sr. Augusto Potier; o vice-consul sr. Julio Viegas Louro; o chanceler, sr. Julio Oliveira da Silva; um irmão do consul adjunto; o jornalista Hanack, da *Gazzette de Cologne;* uma linda altonense, com um lindo ramo de cravos para um jornalista português...

A bordo do *Quanza,* onde um rebocador da Blohm & Voss nos deixa minutos depois, ha cêrca duma hora de conversa. E aproveitamo-la para pedir ao sr. Alfredo Casanova alguns detalhes sôbre o Consulado Geral de Hamburgo:

— Da importancia deste Consulado falam as receitas em ouro para o nosso tesouro. E' de todos o que maior contribuição dá para a riqueza publica.

— E como se explica isso?

— E' que o movimento maritimo de Hamburgo, referente a Portugal, é enorme, e cresce dia a dia. Daí resulta para as duas chancelarias portuguesas um trabalho assombroso. Todos os dias temos de visar muitos Certificados de Origem, actos notariais e despachos dos navios portugueses e estrangeiros que vão para os nossos portos. E, a par disso, são constantes as informações que temos de fornecer aos nossos comerciantes e aos alemães, para colocação dos produtos portugueses no mercado de Hamburgo ou para a exportação de artigos alemães para Portugal.

— A exportação portuguesa...

— E', principalmente, constituida por vinhos, conservas, cortiça, frutas, sementes oleaginosas e outros produtos das nossas colonias.

— E a alemã, para a metropole e as colonias portuguesas?

— Por maquinas, artigos de electricidade, produtos quimicos, cereais, féculas, madeiras, açucar, cerveja, cimento, papel, explosivos, ferro e aço em obra e em bruto.

Falamos dos portugueses que vivem em Hamburgo:

— A colonia portuguesa daqui é pequena, mas compõem-na trabalhadores activos e honrados que colocam bem o nome de Portugal.

E o sr. consul geral refere-se em especial ás firmas Bernardino Correia & C.ª, e Irmãos Louro, Limitada, e ao sr. Carlos Ferreira, da casa Reiske & Ferreira, de ha muito estabelecidos em Hamburgo.

As ultimas palavras do sr. Alfredo Casanova são para elogiar todo o pessoal do consulado, quer português, quer alemão.

* * *

4 horas. O rebocador larga o *Quanza.* Ha lenços- no ar e lágrimas nalguns olhos. Lágrimas de saudade pelos belos dias passados em Hamburgo e Berlim, e de gratidão pelo que nos fizeram...

Minutos depois, o elegante paquete com que a Companhia Nacional de Navegação acaba de enriquecer a frota portuguesa largava Elba fora, para o Mar do Norte, a Mancha, a Biscaia — Portugal.

Adeus Hamburgo, dos lagos dos parques e dos canais, onde uma multidão de barcos dá a ideia constante do desejo e da alegria de viver desta gente, que salta por sôbre as dificuldades como os aviões sôbre os poços de ar. Adeus Hamburgo agitada e febril de S. Pauli — o grande cartaz luminoso que atrai os estrangeiros recemvindos com os seus mil *cabarets, restaurants,* cervejarias, *dansings!* Adeus Hamburgo — *hall* formidavel dum grande pais que está dando ao mundo, após uma catastrofe temerosa, um exemplo magnifico de actividade, de energia, de perseverança que tem a sua sintese gloriosa na volta ao mundo que acaba de realizar tão brilhantemente o maior e o melhor embaixador da Alemanha de hoje: o «Conde Zeppelin»...

FELIX CORREIA

SOL DE PORTUGAL

Amanhã, no Apolo, em 2 sessões, a nova revista de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa, «Sol de Portugal», desempenhada por uma Companhia de 1.ª ordem, de que fazem parte Lina Demoel, Elisa Guisette, Margarida Martinó, Margarida de Almeida, Beatriz Belmar, Carlos Leal, Gil Ferreira, Alfredo Silva e Eugenio Salvador. Realização de Rosa Mateus. 8 Vice-Tiples. Montagem deslumbrante.

Pavilhão Português

HOJE, sexta-feira, 13
Estreia da Super-produção em 12 actos
O DINHEIRO
interpretado por Pierre Alcover, Mary Glory e Brigitte Helm.
Notavel exito da artista bailarina
ZAMÓRA

AMANHA
Três doidos com juizo
Domingo, 15
Um certo rapaz
Segunda, 16
O que tem de ser!
Terça, 17
A Ramona

dias 18 e 19
A GRANDE PARADA
com adaptação musical

Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

AVISO — A nossa bilheteira a entrada do Parque Mayer abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

Pelos teatros

Companhia Chaby Pinheiro

Antes da sua estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a 16 de Outubro, a Companhia Chaby Pinheiro realiza uma pequena digressão até áquela cidade, fazendo o seguinte itinerario, em «auto-onibus»: 1 e 2, Cartaxo; 3 e 4, Tôrres Novas; 5, 6 e 7, Tomar; 8, Amadora; 9, Monte Estoril; 10 e 11, Caldas da Rainha; 12 13 e 14, Leiria; 15 e 16 Pombal. O elenco artistico da Compnhia é assim constituido: actores, Chaby Pinheiro, Manuel Bessa, Abilio Baptista, Eduardo Matos, Telmo de Sousa, João Gaspar e Artur Silva; actrizes, Jesuina de Chaby, Emilia Fernandes, Rosalina Rêgo, Julia de Assunção, Maria de Oliveira, Maria Helena e Olimpia Pereira; ponto, Afonso de Matos; contra-regra, Artur Silva; maquinista, Antonio Rodrigues, sendo os scenarios de Luis Salvador, Mergulhão, Baltazar Rodrigues e Sousa Mendes.

«O comboio fantasma»

Continua marcada para a proxima segunda-feira, no Teatro Nacional, a primeira representação da celebre peça americana «O Comboio Fantasma», que vai posta em scena segundo as rubricas do autor, com a maior propriedade e todo um trabalho notavel de «mise-en-scene» e de contra-regra, presidido pelo professor Antonio Pinheiro.

O papel de «Julia Price», que Ester Leão vai desempenhar, foi criado em Paris por Seliacol e em Londres por Mary Clare; o de Alexandre de Azevedo, «Sterling», respectivamente, por Lurville e Vincent Holman; o de Sofia Santos, «Miss Bourne», por M. Max e Gladys Ffolliot; o de Abilio Alves, «Teodoro», por Roger Treville e Richard Bird; o de Ribeiro Lopes, «Ricardo Winth», por M. Remy e Mulcaster e, finalmente, o de Antonio Pinheiro, «Saul Hodgkim», por Paul Amiot e Caleb Porter.

Teatro Recreios da Amadora

Vai começar brevemente a época teartal no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora, inaugurando-a, no dia 8 de Outubro, a Companhia Chaby Pinheiro que ali vai efectuar uma recita muito notavel. Amanhã reabre a patinagem anexa aos Recreios Desportivos da Amadora com um grande baile ao ar livre, abrilhantado por um magnifico «jazz-band». A estas reuniões concorre sempre o melhor sociedade da Amadora e de Lisboa, chegando no ultimo baile que ali se realizou a dançar no «Ring», ao mesmo tempo, 150 pares.

«Sol de Portugal»

São os seguintes os titulos dos quadros da revista «Sol de Portugal», que amanhã sobe á scena no teatro Apolo:

1.º Um beijo na face; 2.º Um equivoco; 3.º Nas alturas, 4.º A' hora do chá; 5.º Sol de Portugal (final do 1.º acto); 6.º Lisboa á papo-séco; 7.º Os comicos do «écran»; 8.º A arte do silencio; 9.º A alegria da revista.

Atrás do reposteiro

Parte hoje, no rapido da tarde, para o Porto o sr. capitão Oscar de Freitas, inspector geral dos espectaculos, que ali vai tratar de varios assuntos de interesse para o teatro, e em especial da reabertura do teatro Carlos Alberto, pela qual tanto se tem interessado a direcção do Gremio dos Artistas Teatrais e a imprensa do Porto.

—O nosso colega Nobre Martins adquiriu da Sociedade de Autores Hungaros, de Budapest, a peça «Por causa duma actriz», de Ladislao Todór, um dos ultimos exitos europeus.

—Hoje, ámanhã e no domingo são as ultimas tres recitas, no teatro Nacional, da peça americana «O processo de Mary Dugan», que ainda ontem esgotou, completamente a lotação.

—Tem sido brilhante a «tournée» das artistas «Las Morenitas», ambas portuguesas, que hoje trabalham no Casino da Ericeira, e ámanhã e no domingo, no teatro de Paço d'Arcos.

— Vinda de Madrid acaba de chegar a Lisboa a actriz Irene Izidro.

—A revista «Off-side», a subir á scena hoje, na Explanada Egipcia tem, 80 personagens e 30 numeros de musica todos originais. A nova peça representa-se em sessões, ás 21,15 e 23 horas.

—Fernanda Coutinho, artista da canção nacional, acaba de gravar uma série de discos para a «Hiss Master's Voice», todos do seu curioso repertorio de fados e canções em estilo pitoresco e popular.

—Intitula-se «O Reviralho» a revista que está sendo escrita pelos escritores Lino Ferreira, Antonio Carneiro, Almeida Amaral, Fernando Santos e Mario de Carvalho.

Antes de resolverder sobre a educação de vossos filhos, visitai o COLEGIO VASCO DA GAMA.

CONDES
RAPARIGAS DE HOJE
ULTIMA CARETA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
ORGULHO DE RAÇA

UMA SCENA DE SANGUE

UM louco depois de esfaquear a mulher tentou suicidar-se

Continua a série tragica. Esta quinzena de Setembro tem sido fertil em crimes, desaparecimentos, roubos, mortes subitas ou como lhe queiram chamar. O caso que se deu hoje podia ter sido evitado. Estava previsto. A familia do criminoso-suicida fez tudo quanto pôde para internar o pobre louco no Manicomio, porque se trata dum louco. Correu Seca e Meca. Assediou com pedidos este e aquele. Nada! Rilhafoles está a trasbordar de alienados. Um perigo! Se um dia um vento de insania nasce naquele amontoado de homens e de mulheres, não acaba o mundo, mas é uma desgraça.

* * *

O caso de hoje é um exemplo. Passou-se na calçada da Estrêla, no terceiro andar do 201, quasi em frente do Hospital Militar, ás 11 horas.

José Feliciano, 68 anos, antigo negociante de fruta, vivia maritalmente com Casimira Rosa.

Ha muito que o José Feliciano vinha dando indicios de alienação mental. Scismava com o suicidio. Levantava-se de noite, percorria a casa como um fantasma, implicava com a pobre Casimira, por isto, por aquilo, por nada. Era um inferno! Um sobressalto continuo, de terror, de ameaças. Diariamente a mulher insistia com o filho, que é empregado do comercio, que a livrasse daquele pesadêlo, internando o desgraçado em Rilhafoles. Lembrou mesmo ao Feliciano que fôsse á Junta de Freguesia arranjar um atestado de pobreza para ser admitido no Manicomio. Ele concordou logo, mas depois exasperou-se. O médico tinha-o pribido de beber—chegava a beber 5 litros de vinho por dia! — de fumar e que saisse. Mas ele não podia. Voltava apressadamente para casa, perseguindo a mulher, insultando-a, batendo-lhe mesmo. Agora, ha oito dias que não dormia, calado, sombrio, e, por vezes, arquejante, respirando cavernosamente, como se tivesse o coração oprimido por dedos de ferro.

Hoje, a Casimira, como de costume, saiu a compras. O Feliciano ficou sósinho em casa, parecendo tranquilo. Quando aquela voltou, dirigiu-se á cozinha. Chamou o Feliciano. Mostrou-lhe o que comprára: o jantarinho. O doido ainda se quiz reprimir. Lutar com o seu demonio interior, que o acicatava ao crime. Mas não poude! Uma navalha de barba luziu-lhe na mão, e, sujo o olhar, numa centelha de odio, caiu sôbre a desgraçada, que rolou por terra, defendendo-se mal, dos golpes que ele lhe vibrava, na cabeça e nos braços. A Casimira, entontecida de dôr, banhada em sangue, desprendeu-se como poude, e foi gritando que apareceu, cá em baixo, á porta da escada, pedindo socorro. Foi o policia 311, que a levou ao Hospital Militar. Imediatamente o 1967, subiu ao terceiro andar, cuja porta estava escancarada. No meio do corredor, estendido, com as guelas e os punhos cortados, jazia num grosso e espesso mar de sangue, o Feliciano.

Levaram-no tambem ao Hospital, onde recebeu os primeiros curativos, seguindo depois, em estado pouco satisfatorio, para S. José. A Casimira, depois de pensada, recolheu a casa, onde o filho, chamado a toda a pressa, a foi encontrar, maldizendo a sua sorte.

LISBOA TRISTE

Como OS VELHINHOS do Albergue dos Invalidos do Trabalho fazem os seus caixões

Na vida quotidiana e sombria duma grande cidade como Lisboa, onde está tudo gasto, explorado pela avidez requintada do jornalismo diario — ainda ha beleza. Esconde-se como as flores, em perfumes recatados, discretamente, detraz dum velho muro, com receio que a acordem ou que a maltratem. Venha o leitor connosco.

Trepe até á Estrela, suba pela rua..., desça depois rente ao passeio, olhando em frente, o crômo bonito e romantico do cemiterio dos Prazeres, que é um jardim sem mortos. Apetece lá dormir, inteirinha, esta tarde de Outono vestida de ouro!

Pois bem! Aqui é um albergue: chama-se mesmo o Albergue dos Invalidos do Trabalho. Uma taboleta de caridade como outra qualquer — dirá o leitor.

Nada disso! Se os velhinhos que lá estão, tivessem menos anos, andassem vestidos de estamenha, sandalias calçadas, rosarios nas mãos pálidas e langues, pareceria um convento, habitado pela graça de Deus e pela melancolia contente do tempo sem hora.

Mas, não!

Na confraria dos velhinhos entra-se muito tarde, quando na vida é noite, e se volta a casa, cansado do trabalho e da caminhada.

O que sugere o convento neste Albergue pulcro, onde o sol é claro, como roupa branca a enxugar, até ha mais sol, é a visão dôce, idilica, bucolica, feliz, da sua horta fresquinha, amanhada sempre, das pombas que se debruçam dos beirais namorando não se sabe o quê, das balsaminas que se enroscam pelas grades, em floritas amarelas e despretenciosas.

Assim sabe bem envelhecer, com doçura, na transparencia cristalina das almas, que regressam á infancia sorrindo, sem saudades do que foi a vida, do que anda cá por fóra — e não é tão belo! Os velhinhos são 150. Conhecem-se todos. Mais irmãos uns, mais caturras outros. Os que podem, trabalham, e têm vinho, ao almoço, ao jantar, mais saidas do que o soutros, certas regalias que os tornam orgulhosos como reis... sem exilio. Lá dentro, no Albergue, aos 60, aos 70 anos, ainda se trabalha. Todos parecem felizes. Bonitos, cuidados, de rôsto alegre e olhar claro, a amanhecer. Em cada janela das camaratas, vê-se o cemiterio dos Prazeres, que eles não vêem. Para quê? A morte é amanhã, mas a vida ainda se demora 24 horas, alquebrada, trôpega, sonolenta, enraizada fortemente na terra.

Entre os velhinhos ha simbolos. O *José da Nora*, 60 anos rijos como castanho, é o hortelão. Punhos duros, romanos, que aram a terra, amparado a uma muleta! Outro, fuma num cachimbo, marinheiro de longo curso, pupilas fitas ao mar que, na sua ilusão, é agora o ceu e vai ter ao rio. Muitos dormitam ao sol, enroscados de mandria, como gatos pançudos. Se querem vão para o café, onde não ha café. Jogam, conversam, fumam, distraiem-se, contam historias, zangam-se, e ficam todos amigos, ali entre quatro paredes, cheias de retratos, á volta de carcomidas mesas de pinho.

Os dois mais velhos têm 90 anos, e os mais novos, que podiam ser filhos deles, 60. O curioso é que conservam os seus hábitos, as suas profissões. Não fôram indigentes ou velhos vadios, maliciosos e relapsos. Tudo operarios. Canteiros, marceneiros, sapateiros, caldeireiros. Alguns até têm loja. Ha uma, que é a da morte. E' onde se fazem os caixões. Quem quere faz o seu, mede-se, escolhe a madeira, corta-a, esquadria-a, toscamente e pinta-a de negro.

E tudo isto a cantar, palavra de honra, a cantar, alegremente, como se a morte — e quem sabe se o não é? — fôsse apenas um sono mais pesado, de que não se acorda nunca.

— Quantas taboas são precisas para o teu caixão?

— Tenho tão pouca roupa no corpo que chegam quatro. Mas fá-lo pequeno, que quero ir muito aconchegadinho para a terra.

Talvez não falem assim, mas nós preguntámos no armazem:

— De quem é este caixão?

— E' do Alberto!

E o Alberto, que está presente, confirma, contente de já ter casa, na outra vida. E' só mudar!

O cemiterio está mesmo em frente, e eles têm o privilegio de ser lá enterrados, em coval separado. A enfermaria, as camaratas, as oficinas, os currais, — tudo isto interessa pouco. Está limpinho, modesto na sua pobreza, mas é como em toda a parte.

O que é bom é respirar tão perto da morte, a cêrca do Albergue. Que vida! Que mocidade! Que primavera! Aquele rancho de crianças, velhinhas, começa agora a existencia, desafiando os anos que hão-de vir!

Esta legenda desconhecida de Lisboa que mal apontada fica neste artigo rápido, de impressões que se sobrepõem, has-de vê-la, tu, leitor, diante dos olhos, ainda este ano.

Leitão de Barros realizou com ela, uma parte do seu filme *Lisboa*,.. larga metragem dos aspectos e tipos pitorescos da cidade. O primeiro grito do cinema português, podem acreditá-lo!

FALAM MUITO DE NÓS...

UM artigo sobre coisas portuguesas de Emile Rippert

Portugal começa a ser conhecido no estrangeiro. Já não era sem tempo. Escritores, jornalistas e homens de sciencia cantam as belezas da paisagem e as virtudes da raça, em artigos entusiasticos, a que os grandes quotidianos de Faris têm dispensado o melhor acolhimento.

Ha poucos dias ainda, Christian de Caters, no *Petit Journal*, traçava o itinerario poetico da Barca d'Alva a Lisboa, através desse formidavel vale do Douro, cujos aspectos nenhum escritor português popularisou ainda.

Ontem, Les *Nouvelles Littéraires* publicavam um artigo do professor Emile Rippert, o mais lisongeiro possivel para o nosso brio patriotico.

O ilustre conferencista que ha pouco tempo esteve entre nós fala de Portugal como dum jardim que, após o planalto desolado de Castela, estende as suas aleas floridas até á beira do Atlantico. Coimbra evoca para o seu espirito todo um longo passado de sciencia e de poesia. O grande poeta Eugenio de Castro, d'Annunzio e Mistral são para ele, como foram ha vinte anos para Lionel des Rieux, os três grandes genios do mundo latino. Emile Rippert sente o encanto de Lisboa, o porto onde se cruzam as grandes linhas de navegação da Europa, da Africa e da America, com o Oceano a seus pés, o Oceano que sobe para ela sob a forma de Tejo, o tumulto pitoresco dos bairros pobres, os largos horizontes que se descobrem do alto das suas colinas, e os seus telhados caracteristicos, que lembram os beirais tipicos dos pagodes chineses. Belem e os Jeronimos, onde repousam lado a lado as cinzas de Vasco da Gama e de Camões, o heroi e o poeta que lhe cantou a odisseia, — como se o canto igualasse a acção — sugerem-lhe este comentario:

«Isto prova-nos como um povo tem o sentimento da poesia, a consciencia do seu valor absoluto. Nós não ousamos ainda sepultar Vitor Hugo ao lado de Napoleão.»

E o professor Emile Rippert, depois de tecer um hino enternecido aos poetas de Portugal, termina o seu artigo com estas simpaticas palavras:

«Querido Portugal, que soubeste resistir á vaga indesejavel dos modernos viajantes, país preservado como uma espécie de ilha, tal como a Corsega, e que guardaste intactos certos aspectos que nem mesmo a Provença conservou, querido Portugal, terra de poesia, possa eu voltar a sonhar nos teus jardins, a conversar com os teus homens de letras e a prestar de novo, na sua igreja de Lisboa ou no seu eremiterio de Coimbra, a minha homenagem franciscana ao teu Santo Antonio, que levou até Padua, onde repousa, o seu coração ardente de português, cavaleiro da celeste aventura e navegador do Infinito!»

ESPLANADA EGIPCIA
HOJE A nova revista em 2 actos e 15 quadros HOJE
Off-Side
Scenarios de grande efeito
Guarda roupa original
2 SESSÕES — A's 21,15 e 23 horas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

ASFALTO
para a humidade, mais de 100 anos de exito nunca desmentido.
JOSE AUGUSTO ALVES
LISBOA E PROVINCIA
Rua Victorino Damazio, 16 e 18
Telef. T. 3799

Preço Esc. 130$00
Vendem:
Ao Carnaval de Veneza
R. Aurea, 107
Policarpo, Ltd.
R. S. Nicolau, 75
Lourenço & Santos, Ltd.
R. 1.º de Dezembro, 143
Paris-Chiado
R. Garrett, 164

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
COARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Luisa de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Teresa de Mendoça Cardoso Pinto de Queiroz, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim Pinto Basto, D. Isabel de Carvalho Noronha Baeta Neves e D. Regina de Freitas Waddington.

E os srs.:

Dr. Francisco Augusto Alcoforado da Costa, José Batalha Reis e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Casamentos

Realizou-se na Quinta de Santo Antonio da Vila de Torres Novas propriedade do sr. Jorge Rodolfo Teixeira de Campos e sua esposa a sr.a D. Maria Ana Guedes Cabral Campos (Foz), o casamento de sua sobrinha a sr.a D. Margarida Maria de Castelo Branco (Bellas) com o Marquês de Ayerbe, filho dos senhores Marqueses de Lierta.

A noiva que é dotada de uma encantadora formosura pertence á mais alta aristocracia portuguesa sendo descendente por seu pai dos Marqueses de Belas e Condes de Pombeiro, e por sua mãe dos Marqueses da Foz e Condes de Cabral. O noivo representa uma das familias mais nobres de Espanha.

A capela do palacio estava ricamente ornamentada e foi celebrante o Reverendo Conego Pereira dos Reis que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Os Marqueses de Ayerbe partiram para o estrangeiro em viagem de nupcias tencionando fixar residencia em Madrid.

A Caridade

No Parque Gandarinha

Em virtude de ter falecido a sr.a D. Teresa sa de Saldanha da Gama (Ponte), parenta de uma das senhoras da comissão organizadora do festival de caridade, que amanhã e depois se devia realizar no Parque Gandarinha a favor de varias obras de beneficencia, fica este transferido para quando se anunciar.

No Casino Internacional

Foi recebido com verdadeiro entusiasmo no meio mundano a noticia que publicamos de que no fim do corrente mês se realizará no salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, uma elegante recita de caridade na qual será representada por distintos amadores, uma revista original do sr. Guilherme Arriaga Borges de Sousa.

No escritorio do Casino está aberta a marcação de lugares para esse sensacional espectaculo.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Realiza-se amanhã, na explanada «Tamariz» a final da disputa da «Taça Tamariz» na corrida dos «100 metros do Arranque» organizada peuo Auto Baby Club, da Costa do Sol, tendo-se realizado ontem com grande concorrencia as eliminatorias.

Terminadas as provas realizar-se-ha um «cotillon» infantil.

Em Cascais

No Sporting Club

Nos magnificos «courts» do Sporting Club de Cascais, iniciou-se hoje a disputa do campeonato de Tennis Porto-Lisboa, com extraordinaria concorrencia, havendo de parte a parte frases brilhantes, que a selecta assistencia aplaudiu com verdadeiro entusiasmo.

O campeonato prolonga-se amanhã e depois, sendo de prever mais duas tardes elegantissimas.

Em Louza de Cima

Promovido por M.me Veneinno, organizou-se na sua explanada «Vila Joia» em Lousa de Cima no dia 4, uma magnifica «Ginkana» que decorreu na maior animação; tendo até alguns dos concorrentes, demonstrado possuir grandes qualidades, sportivas.

Ficaram vencedores, com o 1.º premio o sr. Severo Pires Marinho e Mademoiselle Maria Eugenia Malaquias Lemos, com o 2.º premio o sr. Alvaro Campos e Mademoiselle Joia Veneinno, e com o 3.º premio o sr. Abrantes Silva, e Mademoiselle Aquino.

A' noite realizou-se um baile que durou até de madrugada.

Veraneios elegantes

Curia, 3

Meu caro amigo—Ontem realizou-se no Palace da Curia, mais um jantar á americana, decorrendo, como os anteriores com muita animação, extraordinaria e selecta concorrencia.

Durante o jantar realizaram-se os costumados concursos de mesas ornamentadas e de dança, tendo ganho os premios das «mesas» primeiro a sr.a D. Ester Benoliel, o segundo Mademoiselle Menezes Alves, terceiro Mademoiselle Caldas e quarto Mademoiselle Guimarães, e de «dança» primeiro premio o par formado pela sr.a D. Maria Simões Anjos, e pelo sr. D. Manuel de Castro, e segundo o par formado pela sr.a D. Fernanda Mendes de Almeida Ferraz e pelo sr. Mario Ximenes.

Os «jurys» foram costituidos respectivamente o da «mesa» pelas sr.as D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Rita de Oliveira Simões e D. Fanny Fonseca, e da «dança» pelos srs. Almirante Ivens Ferraz e general Oliveira Simões.

Em redor das mesas espalhadas artisticamente pela sala, recorda-me ter visto as sr.as

Condessa da Serra de Tourega, Condessa da Folgosa, Baronesa de Santa Comba Dão, D. Berta Ortigão Ramos, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filha, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Alice Anjos, D. Leonor Anjos Dinis, D. Rita Oliveira Simões, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Amelia Oliveira Gomes, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Fanny Fonseca, D. Amelia de Oliveira Gomes, Madame Correia Martins, D. Clementina Miranda da Cunha Serrão, Madame Alvaro de Almeida, D. Adelia Caldas e filhas, Madame Lopes da Cunha, D. Capitolina Guimarães Rino, D. Laura de Almeida, D. Maria Cristina Guimarães Rino, D. Alice Veiga, D. Adelina Tavares da Costa, D. Maria da Assumpção Campeão de Melo e Castro Esteves de Brito e filha, D. Albertina de Guimarães, D. Carmelinda Cardoso, Madame Meneses Alves e filha, D. Carolina de Mendonça e filha, Madame Alfredo Barros e filha, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha, Madame Lourenço Peixinho, D. Maria da Piedade Tavares, Madame Luis Augusto Leitão, D. Maria Abad Ventage, D. Celeste Oliveira Simões, Madame Remedio Cortez, D. Alice Pires, D. Mariana Xavier, D. Clotilde Dias Pacheco Sampaio, D. Leonor Cid Gameiro e filha, Madame Amzalack, D. Noemia Oliveira Simões, D. Maria Tovar de Castro, D. Maria Calheiros Campos, D. Adelaide de Campos Albuquerque, D. Maria Amelia Costa Ferreira, Madame Benoliel e filha, D. Palulina Bastos, D. Maria, D. Claudina Ramada Curto, D. Maria Manuel Lima Jorge, D. Palmira de Noronha (Paraty), D. Henriqueta de Melo Carmo, D. Laura e D. Maria Ferreira dos Santos, D. Maria Luisa de Bettencourt, D. Laura Costa, D. Phillis e D. Corine Cunner, etc., etc. Até amanhã—«Eduardo».

Em viagem

Encontra-se em Venda do Pinheiro, com seus filhos Maria José e Fernando, a sr.a D. Claudina Seabra da Costa, esposa do sr. Octavio Seabra da Costa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*— 4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Aos que regressam
Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

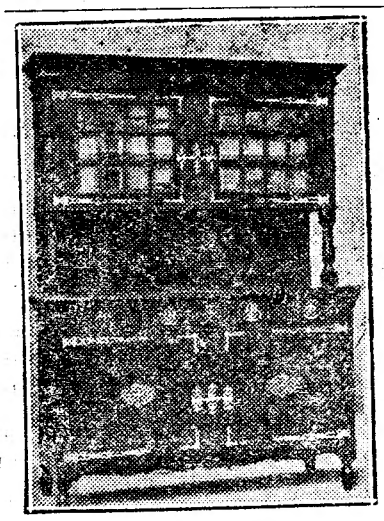
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Curacutis SABONETE MEDICINAL E PARA USO DE TOILETTE
Cura todas as doenças da pele. A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias do Pais ao preço de 5$00.
Deposito: PERFUMARIA MENDONÇA
43,C. do Combro, 47 — LISBOA

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.


Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

NAO SOFRAM MAIS DOS PES
Os SAIS «DERMOXA» curam todos os males dos pés

MELHOR contra a TRANSPIRAÇÃO
Vendem todas as Farmacias, Drogarias e *Mario Brandão*, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A'S MÃES

Sem leite ou com leite fraco, indicamos o leite em pó Edciweiss aconselhado por todos os medicos de creanças.

Pedir folhetos gratis aos depositarios; RAUL VIEIRA LIM., R. da Prata, 51, 3.º

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

China-soviets

NANQUIM, 13

O ministro dos Negocios Estrangeiros telegrafou a Chang-Tso-Bing, delegado chinês em Genebra, dando-lhe instruções para informar o Govêrno sovietico de que o Govêrno nacionalista considerará os Soviets como responsaveis pela perda de vidas de subditos chineses e prejuizos nas regiões da fronteira da Mandchuria, causados pelos bombardeamentos pelas tropas sovieticas, e incumbindo-o tambem de fazer notar a futilidade da propaganda sovietica sôbre pretensos maus tratamentos infligidos a cidadãos sovieticos na China, visto que todos eles são livres e gosam da paz e protecção do Govêrno nacionalista, salvo na Mandchuria, onde um certo numero de agitadores sovieticos foi feito prisioneiro, ao passo que os subditos nacionais chineses na Russia sovietica sofreram maus tratamentos. — (H.)

França-Inglaterra

PARIS, 13

Entrevistado pelo «Petit Parisien», o sr. Mac Donald declarou que a politica do Govêrno trabalhista com a França é uma politica de estreita cooperação, baseando-se a politica trabalhista na amizade entre os povos e desprovida de arestas com qualquer deles. As manifestações e declarações da campanha eleitoral não visavam de forma alguma uma rotura da amizade com a França, mas apenas a adaptação ás novas condições do «aprés-guerre».

«Não negociarei nunca qualquer aliança de que a França seja excluída».

O incidente da Haya foi desafortunado, e far-se-ha todo o possivel para que os mal-entendidos que dele resultaram se dissipem.

A politica de cooperação correspondente exactamente aos sentimentos de amizade que eu proprio nutro pela França. — (H.)

ESTORIL-TERMAS

GIMNASTICA — Sob a direcção do professor J. V. Peres.
ESGRIMA — Sob a direcção do mestre de armas, capitão Monteiro.
EQUITAÇÃO — Sob a direcção do professor J. G. Miranda.
GOLF — Lições do professor J. E. Coombes.
TENNIS — Lições do professor J. Torok.
NATAÇÃO — Lições pelos distintos «sportsmen» Antonio Silva e E. Torok, na grande piscina do Estabelecimento Termal, cheia com agua mineral a 25°.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

PIANOS "SCHWECHTEN"
—— DE CAUDA E VERTICAIS ——
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
—— (Antigo S. Roque) ——

A ESCOLA UNICA

O ESTADO INFANTIL

«Ha um ciclo no instinto expontaneo de imitação que não se compreendeu, nem descreveu bem, senão nos nossos dias, e que implica uma notavel aplicação do principio aristotelico» — escreveu Marc Baldwing, em «O desenvolvimento mental na criança e na raça».

Não sentimos, nem podemos sentir os ideais comunistas. Repugna-nos a abdicação da personalidade, indigna-nos a imersão total no rebanho; desilude-nos a impossibilidade de adquirir alguma coisa que seja só nossa, que satisfaça o instinto de apropriação, tão forte como póde sê-lo o de defeza e o de conservação da especie.

Ainda que pése a todos as prégações, repelimos o comunismo; queremos, na verdade, justiça para todos, ansiamos por liberdade para exprimir-mos as nossas ideias, para empregarmos as nossas actividades, pra nos associarmos e exercermos os nossos direitos de cidadãos; desejamos que todos os seres sejam iguais ante a lei escrita e ante o costume racionl, que adquire forma de preceito; mas o comunismo antolha-se-nos opostos não só aos nossos ideais, mas á nossa propria natureza fisiológica.

Queremos ser alguma coisa mais que um numero, que uma vez no imenso tropel inconsciente. Reconhecendo que um individualismo abstracto leva á anarquia e que é absolutamente necessario um Estado, queremos que este Estado forte, organico, capaz de realizar o Direito e de pôr um dique aos desvarios demagogicos, nos garanta, contudo, duas coisas que nos parecem essenciais: a liberdade e a propriedade. Tanto como amamos a sensibilidade regulamentada, abominamos o comunismo.

Mas ha alguma coisa nas sociedades modernas que cada dia adquire um novo caracter acentuadamente comunista, e essa coisa é... (assombre-se quem não esteja a par do movimento educativo na Europa e na America) a Escola. Sendo a criança um futuro homem, e o seu instinto francamente imitador, devendo ser a Escola uma preparação para a vida em sociedade, todos os educadores, uns sabendo-o e outros por imitação e aplicação do que aprendem nos livros e nas revistas, procuram que a Escola seja comunista em tudo e por tudo. As Escolas chamam-se, na Alemanha, «Comunidades».

O doutor Lietz, em Abbotsholm, alcançou a nórma definitiva. Como nas «Comunidades campestres» francesas e inglesas, as crianças parecem gosar duma liberdade absoluta; mas acham-se sujeitas á direcção, inspecção e autoridade dos mestres e não se distinguem, absolutamente umas das outras, nem em possuir alguma coisa que os outros não tenham, nem em considerações, preeminencias ou vantagens. Alternadamente, em Ilsemburgo, as crianças são criados ou amos, aios ou pupilos, bibliotecarios ou rapazes dos burros, não sendo este cargo um dos menos cubiçados. Em Bieberstein, como nos «viveros» madrilenos, as lições de Biologia são dadas ao ar livre, ao mesmo tempo, a rapazes e a raparigas, a ricos e a pobres, com plantas recolhidas por eles proprios e com objectos que não pertencem a nenhum e são propriedade de todos.

Iguais são os trajos e as comidas e as horas de trabalho e de repouso para os normais. Em Montevideu, cidade que marcha á cabeça, como todo o Uruguay, em questões de Ensino, assombra a uniformidade absoluta em todas as Escolas. Cada uma é um verdadeiro estado comunista, em que não existe a propriedade individual e em que todos os subditos cooperam para o fim colectivo e para um ideal patriotico unico, que se simboliza na Educação.

Nos Estados «yankees» de Maryland e de Virginia, diz-nos o cultisimo pedagogo uruguaio D. Pedro Ferrari Ramirez, o principio da integridade da Educação rege todas as crianças, qualquer que seja a sua condição social e a sua inclinação. Isto quere dizer que «identicas oportunidades para se educar» se concedem á criança da cidade, como ao do campo, á da raça branca como á de côr. Em toda a parte se procura apagar nas crianças qualquer diferença social, qualquer separação, que não seja imposta pela Natureza, como a idade, a patologia especial, etc.

Todas as nações civilizadas tendem para o estabelecimento da «Escola Unica». Nela, a filha dos Duques ou dos milionarios veste, come e brinca da mesma maneira que a do varredor de ruas.

Ninguem faz nem póde fazer alusão a situação economica dos pais; todos são iguais e o aristocrata servirá, quando chegar o seu turno, o operario, e este dirigirá, quem sabe, os trabalhos do filho do seu patrão. Desde Rousseau e Fenelou, passando por Froebel e Pestallozzi, até chegar aos modernos pedagogos, tais como Compairé, Montessori, Dewey, Kerschensteiner, Andrews, Patri, Decoly, Gmer, Altamira, Zulueta, Barnés e Cossio, professarão ou professaram estas ou aquelas ideas politicas, economicas e juridicas, diferirão ou terão diferido, nos conceitos do Estado, de tutoridade, de Propriedade, e de Liberdade; ao falar das crianças e da Escola, todos são francamente comunistas.

Não devemos assustar-nos demasiadamente depressa com as palavras, nem sequer com os conceitos. As crianças são crianças, e os homens são homens. Isso das crianças serem homens pequenos é uma vulgaridade que passou ao estado de absurdo. A alma da criança nada tem de comum com a do adulto, e toda a pedagogia que, como a clássica, parta do principio de que se deve educar a criança, como se fôsse homem, será ineficaz, quando não fôr contraproducente.

A criança tem uma psicologia peculiar e completamente diferenciada da do homem na plenitude da vida. Demonstrado que o comunismo é bom para a criança, não se subentende que o seja para o adulto, nem que a verdade, de que a propriedade individualmente deva ser proscrita na Escola, implique a afirmação de que deva desaparecer a sociedade dos homens.

Se fôsse o contrario, então sim, poder-se-hia temer que as crianças imitassem os maiores; porque a sua caracteristica fisiológica é a imitação; mas os homens não costumam imitar as crianças. Fazem bem? Fazem mal? Este é o problema a resolver noutra altura indagatoria. Entretanto, os timoratos podem permanecer tranquilos e os possuidores de pingues riquezas dormir confiados na posse, que não será interrompida. O seu primogenito ou a sua herdeira unica irão á escola, e nela serão comunistas; repartirão o pão e o sal com os filhos do proletario; servirão, em face da regra escolar que lhes caberá uma semana de quando em quando, os filhos do sapateiro ou do pedreiro; mas chegará um dia em que, já fóra da Escola, desempenharão, na scena da vida o seu verdadeiro papel.

Já não se lembrarão dos seus companheiros humildes; não serão comunistas. Quanto aos outros, aos que nada tem, longe de se fazerem revolucionarios, ter-se-hão amansado; consolar-se-hão, pensando que serão servos, durante o tempo que lhes resta de vida, mas que os seus filhos entrarão no falausterio rosado, luminoso e ridente, em que todas as crianças são iguais e em que, sob os aventais brancos, não se distingue o futuro tirano do desgraçado jornaleiro que por ele terá de deixar-se explorar.

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa.*)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A resposta americana

LONDRES, 13

O general Dawes, embaixador dos Estados Unidos, visitou o Primeiro Ministro, sr. Ramsay Mac Donald, na noite passada, em Downing Street, tendo feito entrega da resposta americana ás propostas navais britanicas.

Não fôram dados a publico os termos da resposta, que, no entanto, fôram imediatamente considerados por Mac Donald e Primeiro Lord do Almirantado, Alexander.

Mais tarde, foi oficialmente comunicado que o Primeiro Ministro partirá para a America, conforme previamente ficára combinado, em 28 do corrente, sendo acompanhado por sua filha, «miss» Isabel Mac Donald.

Dada esta comunicação, assegura-se que a resposta americana ás propostas britanicas satisfizeram Mac Donald, que, ao avistar-se pessoalmente com o Presidente Hoover, com ele poderá regular as divergencias que ainda existem, visto que, nas recentes declarações que proferiu, Mac Donald afirmou bem claramente que, antes de definitivamente se decidir a empreender a viagem desejava assegurar-se de que se chegaria a um acôrdo. — (H.)

A China... e a Russia

MOSCOU, 13

Informam de Vladivostock á Agencia Tass que as tropas chinesas bombardearam intensamente alguns destacamentos sovieticos perto de Rograchnaya. Os guardas-brancos, por sua vez, atacaram a estação de Vasnesenkaia, no caminho de ferro do Oussouri. — (H.)

O temporal

TOULON, 13

O mau tempo causou enormes prejuizos nos campos, tendo ficado destruídas muitas propriedades, arvores e postes telegraficos arrancados, etc. A circulação ferroviaria foi interrompida ás 13 horas, recomeçando parcialmente ás 22,30. — (H.)

Um desastre

PARIS, 13

«Le Journal» noticia que em Besançon, em consequencia de um choque, caiu um automovel ao rio Doubs. Morreram 4 pessoas, tendo ficado 2 gravemente feridas. — (H.)

DIDON

USAR UM SABONETE **"DIDON"** É TER **A CERTESA** DE QUE USA UM **SABONETE EXCELENTE** QUE LHE PERFUMA E **DEFENDE A PELE.**

USEM OS PRODUTOS **DIDON-PARIS.**

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890—R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica. arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

Ultima edição

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).
Telefones { 1789 C. / 749 N.

DIPLOMACIA

HOJE

o Embaixador da Inglaterra

entregou as suas credenciais

Esta tarde, ás 17 horas, para entregar as credenciais ao sr. Presidente da Republica, o novo embaixador, sir Francis Oswald Lindley compareceu no Palacio de Belem. Foi conduzido do Palacio da Embaixada até ao Palacio Nacional numa carruagem á «Dumont», da Presidencia. Era o ilustre diplomata acompanhado pelos srs. Osborne, encarregado dos negocios do seu país e pelo sr. dr. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros, e escoltado por um esquadrão da G. N. R., de grande uniforme.

Na sala dos «Bichos» foi o novo embaixador de S. M. Britanica recebido pelos srs. Luís Barreto da Cruz e Antonio Monteiro, respectivamente, chefe e adjunto do protocolo da Presidencia da Republica, e capitão-tenente sr. Pedroso de Lima, que o introduziram na sala «Dourada», onde se encontravam os srs. Presidente da Republica, chefe do Govêrno, ministro dos Negocios Estrangeiros e o sr. comandante Jaime Atias, secretario geral da Presidencia.

* * *

O sr. embaixador pronunciou, em inglês, o seguinte discurso :

«Senhor Presidente da Republica.—Tendo o Rei, meu Augusto Soberano, havido por bem nomear-me Seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciário junto da Republica de Portugal, tenho a honra de entregar a V. Ex.ª as cartas que me acreditam nesta qualidade.

«Sua Magestade, de quem recebi a honra duma audiencia sabado passado, encarregou-me especialmente de transmitir a V. Ex.ª a afirmação do seu profundo interesse por tudo que diz respeito ao bem-estar e prosperidade de Portugal, o Amigo e Aliado da Grã-Bretanha, e da grande estima de Sua Magestade por V. Ex.ª que tão dignamente representa a Republica Portuguesa.

Seja-me permitido assegurar a Vossa Excelencia o prazer que me causou a minha nomeação para Lisboa. Não tinha ainda tido oportunidade de visitar o vosso belo e historico País; e considero-me especialmente afortunado de faze-lo pela primeira vez numa situação que facilitará apreciar os seus varios e interessantes aspectos. Vossa Excelencia pode estar seguro do meu proposito de dedicar todas as minhas forças a manter e consolidar as cordeais relações entre os nossos dois países, as quais se baseiam em interesses e ideais comuns e nas tradições da nossa secular Aliança. Estou certo de que para a realização da minha missão, poderei contar com a simpatia de V. Ex.ª e com a cooperação do Govêrno da Republica».

Em resposta, o sr. Presidente da Republica, em português, disse o seguinte :

«Senhor embaixador—E' com vivo prazer que recebo as Cartas que Vos acreditam como Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de Sua Magestade Britanica na Republica Portuguesa.

«A amistosa Mensagem que me transmitis do Vosso Augusto Soberano, e a manifestação dos seus sentimentos para com Portugal e para com a minha pessoa, não podiam deixar de me sêr profundamente gratos. Podeis afirmar a Sua Magestade não só o meu muito reconhecimento pelas palavras que em Seu nome acabais de pronunciar, como tambem que são inalteraveis os nossos sentimentos de amizade pela grande Nação nossa velha Aliada a que tantos e tão solidos laços nos ligam, e que são muito sinceros os votos que todos os portugueses com o seu Presidente formulam pelo Imperio Britanico e pela felicidade do seu Soberano cujo restabelecimento tão vivamente emocionou e alegrou os nossos coações.

Agrada-me sobremaneira ouvir a satisfação que tendes em vir viver e trabalhar em Portugal pelo progresso dos nossos comuns e multiplos interesses e ideais, e, neste momento solene é-me grato afirmar-vos que podeis contar com todo o meu apoio e o do Govêrno da Republica para o conseguimento da elevada missão que vos propondes, de tornar cada vez mais firme e estreita a amizade que através dos seculos tem unido Portugal e a Grã-Bretanha».

O MISTERIO DE BENFICA

Foi preso

mais um cumplice que fez á policia

a narrativa do crime

Começa a esclarecer-se o misterio de Benfica. Graças ás aturadas diligencias que têm sido feitas nesse sentido, e a uma denuncia que chegou á Policia de Investigação Criminal, são já conhecidos os autores do crime que vitimou o empregado comercial David Denis.

Ontem, pouco depois das 20 horas, apareceu no Torel um individuo que comunicou ao agente de piquete que conhecia o paradeiro dalgumas pessoas envolvidas no crime.

O agente Hermano da Fonseca, que está desempenhando as funções de chefe interino da 3.ª secção, pôs-se imediatamente em campo, e, com as indicações que tinha recebido, encaminhou-se para a rua Silva Carvalho, onde prendeu Francisco Valerio Rocha, um rapaz de 18 anos, que se empregava no mister de estofador.

O preso começou por negar que tivesse tido qualquer participação no caso. Depois dum interrogatorio habilmente conduzido, acabou por confessar que na ultima sexta-feira tinha aceitado convite duns amigos para um passeio de automovel.

— Assististe então á morte do David Denis ? — atalhou o agente.

— Não fui eu que o matei ! — respondeu o estofador.

— Mas sabes quem foi ?

— Eu vou contar como as coisas se passaram...

E declarou :

— Eu estava na leitaria Alsaciana, quando um individuo que conheço por ser frequentador da casa me preguntou se queria fazer um recado...

— E depois...

— Encarregou-me de ir buscar um automovel, convidando-me para dar um passeio. Meti-me no automovel com dois homens que não conheço, um alto e magro e outro baixo e forte, reparando que o carro seguiu pela rua de S. Filipe Nery, rua de Artilharia 1 e Campolide, onde um dos passageiros ordenou ao «chaffeur» que voltasse á Praça do Rio de Janeiro pela Avenida da Liberdade.

— E depois...

— Quando chegámos ali, encontrámo-nos com um individuo de nome José Mendes acompanhado por outro que depois soube chamar-se Denis. O Mendes tomou lugar noutro automovel com o David Denis e seguiram os dois carros em direcção á rua do Marquês da Fronteira. Mal chegámos ali, os automoveis pararam. O individuo baixo e gordo que ia no meu carro passou para o outro automovel, vindo o Mendes para o nosso lado. Foi então que o outro passageiro, (o declarante supõe que se chama Alves) que ia armado com um revolver, me convidou para matar o Denis.

— E tu aceitaste?

— Disse-lhe que não tinha coragem para o fazer.

E prossegue:

— Nessa altura, o carro onde ia o Denis desapareceu e nós seguimos para a Azinhaga do Poço do Chão. Uma vez ali, os passageiros do meu automovel apearam-se e dez minutos depois voltaram, dizendo que tinham assassinado o Denis. Deram-me 50 escudos e disseram-me que, se fôsse preso, negasse sempre o que sabia, porque me podia acontecer o mesmo que ao Denis.

«Mandaram então embora um dos carros, dando uma boa gorgeta ao *chauffeur*. O outro carro ficou e nele seguimos todos para o «Charquinho», com excepção do Mendes, que foi a Benfica tomar um electrico para a Baixa.

O estofador declara que um dos carros era *Chevrolet* e o outro devia ser *F. N.* Até agora, os *chauffeurs* ainda não se apresentaram á Policia, o que devem fazer sem perda de tempo, pois, não tendo responsabilidades no crime, podem contribuir para o esclarecimento da verdade.

A Policia encontrou nas algibeiras do Francisco Valerio Rocha alguns recortes de jornais que se referiam ao crime.

O estofador declarou ainda que, ao passar ontem, pelas 14 horas, na Praça do Rio de Janeiro, foi chamado pelo tal individuo baixo e gordo de quem ignora o nome, que lhe recomendou o maior sigilo, pois estava convencido de que a Policia não descobria a verdade.

Preguntado pelos agentes, respondeu que contra a vitima tinham sido disparados três tiros.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, director interino da P. I. C., reuniu então todos os agentes da 3.ª secção, mandando colocar o Mendes ao lado deles, a fim de o estofador o reconhecer.

A principio, Francisco Rocha declarou que não reconhecia em nenhum deles o passageiro do automovel.

— Não será este? — preguntou-lhe o director da P. I. C., apontando-lhe o verdadeiro Mendes.

— Não, senhor.

Novo interrogatorio. Nova acareação. O estofador acabou por confessar que tinha reconhecido o Mendes, mas que não o declarou logo com medo de que lhe fizesse mal.

O José Mendes, no entanto, continua a negar terminantemente que tenha qualquer participação no caso.

UM REPTO

A'manhã á tarde, em Pedrouços, realisa-se uma regata de vela

Os desportistas nauticos D. Antonio Guedes de Heredia, Carlos Eduardo Bleck e Ernesto Vieira de Mendonça, «equipiers» olimpicos em Amsterdam no ano findo, lançaram um desafio a Joaquim Fiuza, o distinto amador de vela, que brilhantemente se tem afirmado nas regatas da classe de monotipos, criados pelo Club Nautico de Portugal, obtendo fartas vitorias. Aceita imediatamente o repto, os quatro amigos vão amanhã em outras tantas largadas derimir a contenda em Pedrouços, tripulando os barcos alternadamente uns dos outros, e em percursos diferentes.

Vai ser uma tarde cheia de atracção e de entusiasmo. Quem vencerá? O alto valor dos participantes não o deixa prever.

HOMEM MORTO

Proximo do apeadeiro do Rego, foi hoje colhido por um comboio de mercadorias um individuo cuja identidade se desconhece.

Verificou-se que a maquina o tinha colhido pela cabeça, dando-lhe morte instantanea.

Mais tarde, compareceram as autoridades, que fizeram remover o cadaver para o Instituto de Medicina Legal.

OS MILITARES

HOJE

iniciaram-se na Amadora

as manobras do exercito

Iniciaram-se hoje nos terrenos ao norte da Amadora, os exercicios militares, em conjunto, da guarnição de Lisboa.

São as seguintes as forças em exercicios, que ontem á tarde começaram fazendo naquele local a sua concentração: duas companhias do batalhão de Metralhadoras n.º 1, sob o comando do major sr. Silvão Loureiro; duas companhias do batalhão de Caçadores n.º 5, sob o comando do capitão sr. Luís Alberto de Oliveira; uma secção de morteiros do mesmo batalhão e uma bataria reforçada do regimento de artilharia ligeira n.º 3.

Pelas 12 horas de hoje, chegou ao campo de concentração das tropas, o sr. general Domingos de Oliveira, a cavalo, ouvindo-se então os toques de «sentido» em todos os bivaques e sendo arvorada a insignia de Governador Militar de Lisboa, no acampamento das metralhadoras.

Pouco depois iniciava-se a deslocação das tropas, começando o exercicio pelas 14 horas, com o desenvolvimento do seguinte tema:

O «partido azul» constituido por forças hipoteticas, foi detido por unidades militares do «partido vermelho» na linha: Moinho de Albôr — Moinho da Tormenta — Luz.

O batalhão do 1.º regimento do «partido vermelho» tendo como objectivos os moinhos do Penêdo, das Tormentas, da Serra, do Tojal, do Albôr e Filipino, conseguiu pelas 16 e 30 desalojar o inimigo das posições acima indicadas estabelecendo-se ali definitivamente e com todos os serviços de segurança.

A artilharia tomou posições ao sul do moinho da Atalaia, fazendo as suas concentrações de fogo sobre os moinhos acima indicados, facilitando assim o avanço das tropas do «partido vermelho».

A's 14 e 30 era aberto fogo, que se prolongou durante o resto da tarde, até final do exercicio que terminou pelas 17 horas.

O sr. general Domingos de Oliveira, a cavalo, e acompanhado por numerosos oficiais, assistiu ao desenrolar do exercicio, felicitando no final, o comandante em chefe das tropas, major sr. Silvão Loureiro.

Durante largo tempo evolucionaram sobre o campo de operações, dois aviões do grupo de esquadrilhas da Amadora.

Amanhã de manhã, as tropas iniciam o regresso aos seus aquartelamentos, utilizando a via ordinaria.

Dentro em breve deverão realizar-se outros exercicios.

FELIPE DUARTE

A festa de homenagem á memoria deste inspirado maestro, que uma comissão composta de jornalistas e escritores de teatro pretende levar a efeito na proxima terça-feira, 17, deverá constituir uma das mais grandiosas manifestações póstumas de respeito pela obra de um compositor ilustre porquanto Felipe Duarte foi o musicografo que melhor soube interpretar a alma do povo português nas suas diversas modalides.

Ofereceram já o seu valioso concurso para esta festa os distintos maestros Luís Gômes, Alves Coelho, Hugo Vidal, Vasco de Macedo, Pires Marinho, Justina de Magalhães, Ausenda de Oliveira, Beatriz Baptista, Silvio Vieira e Alfredo Henriques aformosearão sobremaneira o colorido de tão delicados trechos.

Maria Neves, Elisa Carneiro, Maria Laura, Artur Rodrigues e Eduardo Matos sublinharão com graça propria da sua maneira de ser artista os numeros leves, suaves e de pronunciado sabôr popular que Augusto Soares está ensaiando.